

PARAIBA (PROVINCIA) VICE-PRESI-  
DENTE (TOSCANO DE BRITTO)  
RELATORIO ... 10 MAIO 1864  
INCLUI ANEXO

# RELATORIO

COM QUE

O

*Exam. Sr. Dr. Felizardo Toscano de Britto.*

PASSOU

A

ADMINISTRAÇÃO DA PROVINCIA

AO

*Exam. Sr. Dr. Sennal Odoico de Moura.*

No dia 18 de Maio de 1864.



PARAHYBA:



**IMP. LIBERAL PARAIBANA.—RUA DIREITA N. 102.**

---

1864.

# RELATORIO

---

*Illm. ° e Exm. ° Sr.*

Passando á V. Exc. a administração da provincia, cabe-me o dever de, em cumprimento do aviso circular do ministerio do imperio de 11 de março de 1848, dar á V. Exc. as informações recommendadas pelo mesmo aviso.

Fazendo hoje tres mezes e um dia, que tomei conta da administração, na qualidade de 1.º vice-presidente, para que fui nomeado por carta imperial de 3 de fevereiro deste anno, não tive tempo de estudar as necessidades da provincia, entrar no verdadeiro conhecimento de todos os negocios, e providenciar á respeito como se fizesse mister ; por isso V. Exc. dosculpará a deficiencia deste trabalho.

## Tranquillidade publica.

Tenho a maior satisfação em poder assegurar á V. Exc. que a provincia se conserva no gozo da mais perfeita paz, e que nem mesmo se deve ter o menor receio de que a tranquillidade publica venha a ser alterada.

V. Exc. terá occasião de reconhecer que a indole pacifica dos Parahybanos, o respeito, que tributam ás leis e ás autoridades, e seu amor ás nossas instituições são seguros garantes de tão lisongeiro estado.

## Segurança individual e de propriedade.

A' 16 de março ultimo o portuguez Manoel José de Almeida Junior, morador nesta cidade, desflorou a menor de oito annos de nome Belmira Maria da Conceição, altrahindo-a com donativos á sua casa, onde consumou o atentado por meio de violencia. O delinquente, á quem se attribue mais de um facto da mesma natureza e gravidade, está preso e processado.

Chegando ao meu conhecimento, por officio do delegado do termo do Cabaceiras de 28 do referido mez, que varios individuos, capitaneados pelo vigario interino da freguezia, padre Renovato Pereira Tejo, havião tirado do poder de uma escolta o preso Bento Bernardino dos Santos, que era conduzido de ordem daquella autoridade, recommendei ao promotor publico da comarca, que desse a denuncia na forma da lei, e promovesse o andamento do processo, sciencificando-me opportunamente do resultado.

Foi assassinado no lugar—Varzea Redonda—freguezia da Jacoca, termo desta cidade, á 13 de abril, Antonio da Penha por alguns individuos, que com

elle acabavam de assistir á um casamento, o que o esbordoaram de fórma, que succumbio poucos minutos depois. A autoridade local deu immediatamente as providencias necessarias para a captura dos criminosos, sendo coadjuvada pelo subdelegado do districto de Santa Rita. Forão presos dois dos autores desse barbaro delicto, tendo-se evadido os outros, e todos estão processados.

Nos limites do termo do Teixeira com o de Patlos foi gravemente espancado á 26 do dito mez Guilherme Nunes da Costa por dois individuos desconhecidos. Ordenei as mais activas diligencias a fim de serem presos e processados os autores desse crime.

Nenhum outro facto grave tenho felizmente á registrar ; e nem consta que se haja commellido algum attentado contra a segurança de propriedade.

## Pessoal da policia.

Havendo reconhecido a necessidade de subsulituir as autoridades policiaes por outras, que merecessem plena confiança da administração, assim o fiz sob proposta do Dr. chefe de policia. E as autoridades novamente nomeadas entraram sem embaraço no exercicio de suas funcções, que procuram desempenhar com zelo e interesse.

Em materia de confiança, como sabe V. Exc. não é possivel traçar limites ; só a consciencia do dever pode marcar as raias que cumpre não ultrapassar ; e é difficil conceber como possa qualquer administração marchar regularmente sem contar com agentes de sua confiança, que bem comprehendam seu pensamento politico, e com dodicação procurem ajuda-la no desempenho de sua missão. O direito de censura nesta hypothese só pode rasoavelmente ser admitido á respeito da escolha do pessoal.

Pretender obrigar um presidente de provincia a servir com empregados de mera confiança, como são por sem duvida os delegados e subdelegados, seus inimigos ou adversarios politicos, só por espirito de conciliação ; obriga-lo ainda, por este motivo, e por quaesquer outras considerações secundarias á conservar no mesmo termo e districto empregados de opiniões e crenças oppostas, é querer o fim sem applicar os meios convenientes, é procurar manter a ordem por meio da anarchia.

Convencido de que toda administração deve procurar accear se de homens probos e honestos, em que confio para ajuda-la com prudencia e moderação á bem cumprir seus deveres ; e outro sim de que não é licito exigir de adversarios o sacrificio de suas opiniões no modo de ver os negocios publicos ; tendo perfeito conhecimento dos individuos, que, quando assumi as reideas da administração, occupavam os lugares da policia, e não podendo contar com sua lealdade e dedicação, resolvi substitui-los ; e até o presente só tenho motivos para applaudir-me pelas nomeações, que fiz.

E releva observar á V. Exc. que esse ramo do publico serviço se achava em tal estado de desorganização, que foi mister recorrer á secretaria da policia para saber-se quaes erão os supplentes de delegados e subdelegados, muitos dos quaes estavam mudados, não poucos deixaram de prestar juramento, apesar de nomeados de longa data, e alguns, tendo fallecido, ha dois, quatro e mais annos, ainda figuravam na lista das autoridades policiaes.

## Magistratura e administração da justiça.

Acham-se em exercicio de seus lugares os juizes de direito das comarcas, do Pilar, bacharel Francisco de Assis Oliveira Maciel, d'Arêa, bacharel Luiz Correia de Queiroz Barros, e de Bananeiras, bacharel Pedro Camello Pessoa. Ainda não veio tomar posse o nomeado para esta capital, bacharel Francisco Viciara da Costa. O de S. João, bacharel Felinto Henrique de Almeida, está com assento na camara temporaria. O de Pombal, bacharel Manoel Tertuliano Thomaz Henriques, tendo vindo para esta cidade em julho do anno passado, como membro da assembléa provincial, a qual se reuniu no mez de Outubro, ainda aqui se conserva com parte de doente desde janeiro deste anno; e o de Souza, bacharel Hipolito Cassiano Pamplona se achia ausente, ha muito tempo.

Consta officialmente que a nova comarca da cidade de Mamanguape foi declarada de 2.<sup>a</sup> entrancia, sendo para ella removido da capital do Espirito Santo o juiz de direito, bacharel João Paulo Monteiro de Andrade; mas, não se tendo ainda verificado o disposto no aviso do ministerio da justiça de 10 de maio de 1862, continúa a mesma cidade á pertencer á comarca desta capital.

Os termos do Mamanguape, Pilar, Ingá, Independencia, Bananeiras, Campina Grande e S. João estão occupados pelos respectivos juizes municipales, e não assim os da Capital, Arêa, Cabaceiras, Pombal, Patts, Piancó e Souza; o primeiro, terceiro, quinto e sexto, por se acharem os proprietarios interinamente na vara de direito; o quarto, por não ter ainda tomado conta do lugar o bacharel José Marques Camacho, que foi reconduzido por decreto de 9 de março proximo findo, e á quem marquei em data de 6 de abril o prazo de tres mezes para apresentação do titulo; e o setimo, porque, tendo requerido ao governo imperial a sua demissão o bacharel Antonio Bernardino dos Santos Junior, concedi-lhe, á pedido, dois mezes de licença sem ordenado.

Quanto ao segundo, onde servia o bacharel Antonio da Cunha Xavier de Andrade, consta do Diario Official n. 12 de 16 de janeiro deste anno, que por decreto de 14 daquelle mez foi-lhe dada a exoneração, que requereu, sendo nomeado para substitui-lo o bacharel Felix Antonio Pereira Lima; mas nenhuma comunicação official veio á semelhante respeito.

São palpitantes os inconvenientes, que resultam de não se acharem os juizes proprietarios no exercicio de seus lugares, e ainda maiores os que proveem de ficar a judicatura nas mãos de leigos, que, ainda quando possuidos das melhores intenções, veem-se embaraçados no bom desempenho de suas obrigações. De ordinario as causas ou paralisam, ou tomam o andamento forçado, que lhes dá o patronato e afilhadagem.

Estão providos os lugares de promotores publicos de todas as comarcas da provincia; mas só se acham em exercicio os da Capital e S. João, por não terem ainda seguido á seus destinos, o que deverão fazer brevemente, os bachareis Affonso José de Oliveira Filho; e José Joaquim de Sá e Benevides, nomeados, ha pouco, este para a comarca d'Arêa, e aquelle de Pombal, bem como os bachareis Jeronymo Cabral Rodrigues Chaves, e Manoel Coelho Cintra Junior, removidos, o primeiro da Capital para Bananeiras, á seu pedido, e o segundo de Pombal para Souza; e finalmente, por se achar com licença por doente o promotor da comarca do Pilar, bacharel Manoel de Britto Machado Paiva.

Preenchi os lugares de supplentes dos juizes municipaes dos termos de Mamanguape, Bananeiras, Arca, S. João, Pombal, Souza, e Cajazeiras, que estavam vagos, por não terem os nomeados prestado juramento no prazo, quo para isso lhes fôra marcado.

De conformidade com a lei e por portaria de 7 de abril foi criado o conselho de jurados no novo termo da Misericordia, sendo nomeadas as autoridades policiaes, e os supplentes do juiz municipal, alguns dos quaes já prestaram juramento.

## Eleições.

Havendo a camara dos Srs. deputados annullado as eleições das freguezias da Jacoca, Pilar, Ingá e Arca, conforme foi á prezidencia participado por aviso do ministerio do imperio de 27 de fevereiro, tem ali de proceder-se á novas eleições.

Essas freguezias, como todo o primeiro districto, acabarão de sustentar, por occasião das ultimas eleições geraes, uma luta renhida, na qual os partidos procuraram medir suas forças, e disputar o triumpho.

Ficaram, como era natural, inimizadas, odios, e rancores, que só a mão do tempo tem força para diminuir e acabar; e por isso entendi que não devia expedir ordem para ser logo feita a eleição nas mesmas freguezias, assim de que V. Exc. podesse deliberar á respeito.

Teve lugar á 27 de março, assim no primeiro, como no segundo districto, a eleição para membros da assemblea provincial. A camara da capital já procedeo á apuração da eleição do primeiro, e ainda não consta officialmente que o mesmo fizesse a de Pombal á respeito da eleição do segundo.

Essa eleição, que havia sido marcada para o dia 21 de fevereiro, foi por acto de meu antecessor de 4 do mesmo mez adiada para a ultima domingo do março: mas não chogando em tempo ás freguezias de Piancó e Catolé as ordens expedidas, succedeo que fosse feita naquelles lugares no dia primitivamente designado, segundo consta de communicação official.

## Força publica.

*Guarda Nacional.*—O pouco tempo, que estivo na administração, foi sufficiente para confirmar o juizo, que sempre formei da guarda nacional.

Não será por certo com a actual organização, que poderá ella prestar os serviços, para que fôra creada, e nem tão pouco pôr-se naquelle pé de disciplina indispensavel á toda força armada, em ordem a ser de prompto chamada proveitosamente em qualquer emergência.

Pode-se com segurança affirmar, que a guarda nacional, principalmente no interior da provincia, só existe nos mappas e no numero dos officiaes.

A qualificação, que aliás é feita sem regularidade, não tendo quasi nenhum dos corpos livro de matricula, abrange todos os cidadãos, mesmo aquelles, que não se podem absolutamente fardar. D'ahi resulta, que bem poucos são os batalhões, que teem a quinta parte dos guardas fardados, e alguns há, que só teem

um ou outro guarda nestas circumstancias.

So alguma vez nas propostas para officiaes se guarda respeito á justiça e se atende ao merecimento, na quasi universalidade dellas é o pernicioso espirito do partido, de mistura com o patronato, que predomina.

E' certamente por estas e outras causas identicas, é porque em geral a officialidade dos batalhões não representa nem a posição social, nem o merito, nem a riqueza e intelligencia, que ninguem, quo esteja em circumstancias um pouco mais favoraveis, se quer prestar ao serviço de guarda. Todos procuram ser officias, ou como meio de descanso ou para terem subordinados.

Não são poucos os officias existentes na provincia, que não estão fardados. Se fôsse possível passar revista á todos os batalhões, V. Exc. verificaria, que talvez mais da quarta parte dos officiaes, entrando nesse numero alguns superiores, tinham perdido as patentes por semelhante motivo; mas é difficil chegar-se á esse resultado; e por meio de informações officiaes, nem sempre se poderá fazer justiça.

Ao entrar para a administração da provincia encontrei approvadas muitas propostas, e não poucas me forão posteriormente remittidas. Nada deliberei á respeito destas, e determinei que não fossem passadas as patentes daquellas. Queria assim examinar se em taes propostas havia sido respeitada a justiça. Não tive tempo de o fazer; e a V. Exc. cabe resolver sobre este objecto com o criterio e illustração, que lhe são proprios.

As revislas e exercicios em todos os domingos, como estava determinado, erão um grande atropello para a guarda nacional, sobre tudo para o 1.º batalhão do commando superior desta cidade, que devia dar a guarnição da praça naquelles dias. Cingindo-me ao que está determinado por lei, mandei que as revislas e exercicios só tivessem lugar na primeira dominga dos mezes, e dispensei o 1.º batalhão de dar a guarnição da praça, salvo quando por motivo urgente houvesse de ser detalhado.

O commandante superior interino da capital, tenente coronel chefe do estado maior representou-me á respeito de officiaes de outros batalhões de seu commando, que residiam nesta cidade, e pediu que fossem os d'artilharia addidos, e os de infantaria aggregados ao primeiro. E inveterado o abuso de serem nomeados officiaes para o 2º e 3º batalhões individuos residentes no districto do primeiro.

Reconhecendo que é um favor concedido pela lei a faculdade, que tem o official de requerer que, seja aggregado ao batalhão do districto, para onde transfere sua residencia, determinei ao mesmo commandante superior que me enviasse uma relação dos officiaes, que se achassem nessas condições, a fim de poder providenciar á cerca delles, findo o prazo legal; e outrosim que fizesse addir os de artilharia ao 1º batalhão.

De conformidade com o pedido do inspector da thesonraria de fazenda foi aberto em 26 de fevereiro um credito de 1:300\$ para as despezas da guarda nacional; e levando este meu acto ao conhecimento do governo imperial, solicitei a sua approvação.

*Corpo Policial.*—Em virtude de representação do major commandante do corpo de policia, José Vicente Monteiro da Franca, nomeei por portaria de 7 de março uma commissão composta do major Miguel Ferreira Cabral, tenente Amalio Maia, ambos do corpo de guarnição, e do procurador fiscal do thezouro

provincial, bacharel Astolfo José Meira, para examinar o estado daquello corpo, assim á respeito da escripturação, como do seu armamento e equipamento. O relatório apresentado pela mesma commissão em data de 2 de abril foi minucioso e completo.

Tratava de fazer um regulamento para esse corpo, como é indispensavel em vista da organização, que lhe deo a lei provincial n.º 88 de 13 de novembro do anno passado; não tendo porem por falta de tempo concluido esse trabalho, que aliás já se achava bem adiantado, deixo-o no gabinete da presidencia, onde V. Exc. poderá examina-lo.

O corpo de policia em seu estado completo deve ter 190 praças, de pré. Existem actualmente 146; faltam pois 44. Estão doentes 7; em prisão 2; servindo de ordenanças 8; de camaradas dos officiaes 8; em diligencia 22; destacadas na cidade d'Aréa 23; na villa de Bananeiras 10; na de Campina 10; de S. João 10; do Ingá 9; do Pilar 12; de Cabaceiras 8; e nas povoações, de Alagoa Grande 5, e de Mulungú 4: ao todo 138 praças. Restam no quartel 6.

*Corpo de Guarnição.*—Este corpo continúa a prestar bons serviços, e a merecer toda minha confiança o seu digno commandante o coronel Ernesto Emiliano de Medeiros, e sua briosa officialidade.

Difficilmente poderá elle chegar ao seu estado completo, visto como, só lhe cabendo engajar voluntarios, são bem poucos os que para isso se offerecem. A' semelhante respeito solicitei providencias do governo imperial.

O corpo de guarnição, cujo estado completo deve ser de 317 praças de pré, tem actualmente 264, faltando portanto 53. Existem 26 em prisão, 5 incapazes do serviço, e 3 estudando na corte. Restam em effectividade do serviço 230.

Estão destacadas nas cidades, de Pombal 20, e de Mamanguapo 13; na villa do Texeira 10; na fortaleza do Cabedello 8; e servindo de camaradas aos officiaes na capital 16: ao todo 67. Restam por conseguinte no corpo 165 praças, que se empregam no serviço da guarnição da cidade, do quartel e da enfermaria militar. Os destacamentos são commandados por alferes.

## Renda provincial.

E' bem satisfatorio o estado do cofre provincial, onde V. Exc. encontrará cerca de cento e oitenta contos de reis, (180:000:000) inclusive o que se acha arrecadado em Pernambuco, importancia dos direitos dos generos, que desta provincia seguem e vão ser vendidos na praça do Recife.

Este estado florecente de nossas rendas é devido ao alto preço do algodão e ao augmento que no corrente anno teve o do assucar.

Tem-se desenvolvido na provincia e de um modo esperançoso o cultivo do algodão; os agricultores deste genero vão largando a rotina no descaroçamento, e já hoje existem nella muitas machinas de ferro, alem da que em ponto grande foi levantada na villa da Independencia á exforços do commerciante João Luiz Pereira Lima.

No que porem ha ainda imperdoavel incuria da parte dos productores de algodão é no modo de faze-lo vir ao mercado. Mellido entre dois pedaços de panno, que não chegam para cobri-lo, alem de se perder não pouco pelas estradas,

o de facilitar assim o furto, que ultimamente se tem desenvolvido pela alça do preço, chega muitas vezes, sobretudo no inverno, em tal estado na inspecção, que é mister dar mais libras de bom pezo para ser vendido, e obtem sorte inferior, á que teria direito se viesse bem acondicionado e limpo.

Uma medida qualquer, que obrigue o productor do algodão a mandar as saccoas perfeitamente fechadas, me parece indispensavel, assim para credito nos mercados consumidores desse o mais importante genero de nossas rendas, como para augmento destas, no que se fará não pequeno beneficio aos mesmos productores.

A experiencia acaba de dar disto uma prova irrecusavel. Estou informado de que o algodão descaroçado na machina da Independencia, á que acima me referi, logra sempre melhor preço do que outro qualquer, subindo a differença á dez por cento.

O fabrico do assucar na provincia não tem soffrido melhoramento algum; e não errarei dizendo, que pelo contrario havemos neste ponto retrogradado muito.

O assucar, que hoje se fabrica, é o que se chama bruto, sempre mal feito, e de má qualidade. O comprador, que paga pelo mesmo preço, tanto o melhor, como o pessimo, porque de ordinario o mistura no armazem para exportar-lo, obriga o productor a não se esmerar no seu fabrico, e o resultado tem sido o descredito, em que se acha o assucar da provincia, que em epochas atrazadas, e quando a cultura desse genero de industria principiava a desenvolver-se era considerado de primeira qualidade.

A illustrada intelligencia de V. Exc. e o interesse, que ha de tomar pela prosperidade da provincia, que vai administrar, lhe dictarão medidas promptas e efficazes a ser obviado tão grave mal, que ameaça, se não acabar com o plantio da canna, pelo mesnos diminuir consideravelmente sua cultura em consequencia do baixo preço, que lhe fará obter sua má qualidade.

Não obstante, é minha opinião, que se as chuvas continuarem regulares, a safra futura do algodão subirá a sessenta mil saccoas, e a do assucar será maior do que a precedente. E visto não haver por ora probabilidade de que diminua a procura do primeiro genero, e fazendo crer as ultimas noticias commerciaes da Europa, onde era muito diminuto o deposito do assucar, que este genero logrará melhores preços na proxima safra, não será extraordinario, que venha nesse tempo a exceder de quinhentos contos a renda da provincia.

Forão despachadas pelo consulado no corrente anno até o dia 7 deste mez—32,582—saccos de assucar na importauca de—356;002\$ rs: e 18,912 de algodão na de 2,407:949\$941 rs; pagando estas de direito a quantia de 120:397\$395 rs; e aquellas a de 14:250\$080 rs;

## Obras publicas.

Desde que tomei conta da presidencia, mereceram-me especial attenção e cuidado as obras publicas, com as quaes tanto dinheiro tem despendido a provincia sem a menor utilidade.

Encontrei em andamento a ponte sobre o rio Gramame, e autorisada a obra da ponte do Gravalá.

A primeira tinha sido arrematada por Carlos Agostinho Golzio pela quantia de 7:570\$ rs. Rescindindo o contracto por meu antecessor em virtude de falta de cumprimento de suas condições, foi dada ao arrematante a quantia de 5:000\$ rs ; ficando para a provincia toda a madeira e mais materias da obra.

Com a gratificação mensal de 200\$ rs, tinha sido nomeado Francisco Soares da Silva Retumba para administrar a obra á fazer-se na fonte do Gravatá, e da ponte, que se acha em andamento, sendo alem disto *obrigado a administrar gratis qualquer outra obra da provincia.*

Não julgando de utilidade a factura da fonte, mandei que se lhe não dêsse principio ; e visto ficar o administrador só com o serviço da ponte do Gramame, onde ia uma ou duas vezes por semana, reduzi-lhe à 120\$000 rs, a referida gratificação.

Havia então chegado do Rio de Janeiro o engenheiro civil Antonio Manoel de Mello Junior, que foi mandado pelo Exm. ministro da agricultura com o fim de inspecionar a obra da ponte sobre o rio-Sanhauá, da qual fallarei mais adiante.

E porque houvesse reconhecido que a obra da ponte ia mal dirigida, não estando seu andamento de accordo com o que se despendia mensalmente, o que era facil prever, achando-se os pedreiros, carpinas e serventes entregues á si proprios na distancia de tres legoas da cidade, sem uma pessoa interessada, que os vigiasse e obrigasse a trabalhar ; e attendendo outrosim á reclamação, que me fez o administrador Retumba contra a diminuição da gratificação, declarando, não lhe convir continuar no serviço por menos de 200\$ rs ; dispensei-o dessa administração em data de 28 de março, nomeando o dito engenheiro inspector das obras da provincia com a gratificação mensal de 125\$ rs.

O estado de atraso, em que se achava a mencionada obra, quando della tomou conta o engenheiro, não obstante se haver gasto a quantia de 2:263\$342 rs, durante a administração do mesmo Retumba, consta de officio daquelle engenheiro de 7 de abril.

De então para cá dispendeo-se a quantia de 2:167\$449 rs ; sendo provavel que por todo o mez de junho vindouro se ache concluida essa obra, não podendo ser antes por causa dos grandes aterros, que devem ser feitos,

Nomeei para administra-la com a gratificação de 80\$ rs mensaes a Joaquim Casado de Almeida Nobre, que ali se conserva diariamente, e muito ha concorrido com a sua actividade para o adiantamento da obra.

Ha muito se linha reconhecido a utilidade de uma estrada, que, partindo do Varadouro, fôsse ter á ponte do Sanhauá, evitando-se a turtuosidade das subidas e descidas pela rua do mesmo nome. Alguns estudos se fizeram á respeito, e tendo-se unicamente attenção à economia, por se acharem então os cofres da provincia em circumstancias pouco favoraveis, foi tirada a planja da estrada de modo a procurar o terreno mais solido, embora a sinuosidade, com que tinha-ella de ficar. Ainda assim o orçamento subio á 21:603\$355 rs, e alguma quantia se dispendeo.

Examinando pessoalmente o lugar, e ouvindo o engenheiro Antonio Manoel de Mello Junior e o capitão do porto Caetano Alves de Souza Filgueiras, ordenei que a estrada fôsse feita em linha recta á margem do rio, pois alem do aformoseamento, que devia trazer, tornava aproveitavel grande terreno, que pre-

sentamente fica coberto com as enchentes da maré. A despeza a fazer-se não excederá muito à orçada, embora o terreno seja lamoso, pela razão de ficar a estrada mais curta do que a outra.

Encarreguei deste trabalho como administrador o tenente coronel Thomaz Cirne com a gratificação de 80\$ reis mensaes, e sob a inspecção do dito capitão do porto, que sempre se presta de boa vontade ao serviço da provincia.

Essa estrada acha-se em andamento, e V. Exc. terá occasião de apreciar o zelo de seu administrador.

A lei do orçamento vigente consigna a quantia de 2:000\$ rs. para a desobstrucção do rio Jaguaribe, e concerto da ponte do Tambaú, que se achava coberta pelas agoas d'aquelle rio, que ameaçavam derriba-la.

Conscio da urgencia desse serviço, e da impossibilidade de conseguir-se a prompta desobstrucção do rio com tão diminuta quantia encarreguei o capitão do porto de mandar fazer, sob sua inspecção, o que fôsse indispensavel para baixarem as agoas, e alterrar-se a ponte de modo a facilitar o transitio, e ficar ella em estado de poder no tempo de verão receber o concerto, de que carece.

De feito, tudo se executou, como ordenei, sob a adirrecção d'aquelle capitão do porto, que nada quiz pelo seu trabalho, tornando-se por isso digno de louvor.

A desobstrucção do Jaguaribe é reconhecida como necessaria á salubridade publica, e tem de tornar productivos muitos terrenos, que se conservam sem utilidade por estarem cobertos de suas agoas. Com isto lucram consideravelmente todos os proprietarios de terrenos, que limitam nesse rio.

Não será porem, mesmo com o quintuplo da quantia consignada na lei do orçamento, que se poderá obter este resultado, continuando a sahida das agoas pelo Bessa, e cahindo no mar.

Quando termina o inverno e diminuem por conseguinte as agoas do rio, sua embocadura é fechada pelas areias do mar, formando um *maceió*. Não tendo por tanto sahida as agoas crescem durante o verão, e d'ahi a obstrucção do rio.

E' minha opinião que só canalizando o mesmo rio para desagoar em outra parte, se conseguirá o melhoramento que se procura, e teve em vista a assemblea provincial. E, segundo as informações que hei collido, essa canalisação será facil e pouco dispendiosa para o rio Mandacarú.

Para assim proceder-se porem me parece indispensavel, que pessoas habilitadas, depois dos exames necessarios, declarem se, fazendo desagoar o Jaguaribe no Mandacarú, não se irá formar em sua barra no rio Parahyba alguma coroa, que inutilize o bom ancoradouro, que ali existe, e onde algumas vézes tem os vapores fundealo.

Em relação ás obras provinciaes, autorizei o thesouro para em dias indeterminados, e sempre que julgasse conveniente, mandar examinar por um empregado da repartição a obra, seu adiantamento, numero de trabalhadores, importancia de salarios, e tudo mais que podesse servir para boa fiscalisação dos dinheiros da provincia, dando conta circunstanciada á presidencia, que por este modo ficaria habilitada para julgar do bom ou máo andamento da obra, e providenciar como no caso coubesse.

Este expediente, que tem sido bem comprehendido pelo thesouro, vai produzindo vantajosos resultados.

O povoado de Gurinhem resentio-se de falta d'agoa potavel, sendo salgada a de que ali se faz uso. Semelhante falta tem concorrido para que aquelle lugar não possa tomar todo o desenvolvimento, de que é susceptivel, não só por ser o terreno muito fertil e producente de grande quantidade de algodão, como pela razão de ser o povoado quasi o ponto ordinario do parada do grande numero de viajores, que transitam na estrada geral, que ali passa.

Em ordem a remover o inconveniente apontado, tomei a deliberação de mandar verificar pelo activo e intelligente capitão Luiz Estanislão Rodrigues Chaves a possibilidade de se fazer um açude no referido lugar, onde me consta que já houve um pequeno, feito por particulares, e que durou não poucos annos, conservando, antes de se arrombar, agoa de boa qualidade.

De volta de sua viagem o dito capitão deo conta officialmente de sua commissão, e mostrou a possibilidade e conveniencia do açude, orçando-o na quantia de 1:330:000 rs.

Acha-se incumbido da administração dessa obra o Rvm. Fr. Francisco de S. Maria Camarão, que é capellão no lugar, e pela sua actividade e recursos, de que dispõe, pode conclui-la em pouco tempo.

Desde o anno de 1853 que foi lançada a primeira pedra para uma nova matriz na villa do Pilar, e se apresentou como interessado e administrador dessa obra o padre Antonio Rogerio Freire, que ali foi por muito tempo coadjuctor, e é hoje vigario encomendado, residindo na povoação de Gurinhem.

Nenhuma lei provincial consignou quota para semelhante obra; mas ella tem sido coadjuvada pelos cofres da provincia, de ordem de diversos presidentes.

O mesmo administrador recebeu do Thezouro de 15 de julho de 1853 ao 1.º de Abril de 1857 a quantia de 8:000\$000 rs. Em 19 de julho de 1955 forão-lhe abonados 2:000\$000; igual quantia em 7 de julho de 1858, e mais 3:954\$768 rs. em 27 de agosto do mesmo anno—ao todo 7:954\$798 rs. A' 14 de janeiro de 1859 ainda recebeu 4:000\$000 rs., e finalmente em 25 do junho do anno passado 1:000\$000 rs.

Depois das necessarias informações, vim a verificar que a obra da matriz do Pilar nenhum andamento mais teve depois de fevereiro de 1860, e portanto que o administrador ainda não deo conta da quantia de 5:045\$202 rs., saldo dos 13:000\$000 rs. que recebera do Thezouro.

Determinei ao inspector dessa repartição que designasse um empregado para ir ao Pilar tomar contas ao administrador, e examinar o estado da obra, dando ao mesmo empregado as instruções precisas para poder verificar a boa ou má applicação dos dinheiros da provincia; e mandei o capitão Luiz Estanislão Rodrigues Chaves para tambem examinar a obra, sua solidez, qualidade dos materias empregados, e valor provavel della.

O administrador não poude prestar contas porque nem assento tinha das despesas, e ainda ia ver e agenciar documentos. A obra está comeffeito parada desde principio de 1860, e o que se acha feito, inclusive a pouca madeira existente, poderá valer a quantia de 9:671\$620 rs.

Entretanto aos 13:000\$000 rs. recebidos do Thezouro deve-se juntar mais a quantia de 5:000\$000 que S. M. o Imperador dignou-se dar por occasião de sua visita áquella villa, e outros donativos feitos por particulares quando se lançou a primeira pedra da referida obra.

Em presença de taes informações ministradas pelos dois commissionados, sendo evidente a negligencia culposa do administrador padre Antonio Rogério Freire, resolvi dispensa-lo desse serviço, e ordenei ao Thesouro em data de 2 deste mez, que lhe marcasse quinze dias, contados da entrega da ordem, para vir prestar contas, sob pena de revelia e de sequestro, e bem assim que fizesse passar ao collectoer respectivo a guarda dos materiaes e mais objectos pertencentes á obra.

Por aviso do ministerio do imperio de 6 de julho do anno passado foi mandado pôr á disposição da presidencia a quantia de 1:951\$200 rs., segundo o respectivo orçamento, para os concertos, de que precisa o palacio do governo.

Da obra de carapina por ser mais urgente foi encarregado pela quantia de 370\$ rs., Antonio Pereira de Vasconcellos, que já lhe deo andamento, não assim a de pedreiro, que ainda não foi contractada.

Por 6:630\$000 rs. foi celebrado com João Tiburcio Ferreira o contracto para a factura da ponte sobre o rio Mandacarú, devendo ser executada a planta, que existe, com as alterações constantes do mesmo contracto.

Em virtude dessas alterações, que forão indispensaveis para maior segurança dos alicerces, que devem ser feitos com estivamento em qualquer lugar, em que se não encontrar terreno solido na profundidade de tres palmos, e não com enrocamento só nos encontros, como na planta, teve o contracto de exceder do orçamento, que era de 5:930\$000 rs., a quantia de 670\$000 rs.

Tendo a lei provincial n.º 20 de 19 de novembro de 1855 consignado a quantia de 600\$000 rs. para a construcção de um açude na povoação de Araruna, foi a dita quantia entregue á uma commissão, que a Presidencia nomeou para encarregar-se da administração da obra. Essa commissão composta do vigario Pedro Barbosa Freire já fallecido, e de outras pessoas, recebeu ordem em data de 20 de julho de 1860 para prestar suas contas perante o thesouro provincial; mas não o tendo feito ainda, expedi novas ordens neste sentido á 11 do corrente mez; recommendando ao thesouro que marcasse para isso um prazo razoavel.

Deixei para tratar em último lugar da obra da ponte sobre o rio Sanhauá, por ser aquella, que mais tem prendido a attenção publica que mais interesse me inspirou pela sua importancia, pela nociva influencia, que pode ter sobre o ancoradouro do porto desta cidade, pela avultada quantia já despendida, e pela necessidade de dispende-se outra igual senão maior para poder ser concluida.

Essa obra, para que aliás muito há concorrido o cofre geral, tem merecido tambem a attenção e interesse do governo imperial, que ultimamente contractou e mandou para inspecciona-la o engenheiro Antonio Manoel de Mello Junior, á quem já me referi.

Tenho convicção de que igual solicitude encontrará ella da parte de V. Exc. pois á essa obra liga-se o futuro desta Cidade, e talvez a prosperidade da provincia, que muito soffrerá em seu desenvolvimento, se o porto, por onde dá facil sahida aos seus productos, tiver de, em futuro proximo, ficar inutilisado.

A' 15 de Março de 1861 foi assignado o contracto pelo empreiteiro Francisco Soares da Silva Retumba para a factura da dita ponte sobre o rio Sanhauá mediante a quantia de 71:150\$ rs, obrigando-se á conclui-la no prazo de 18 mezes, isto é á 17 de setembro de 1862.

De conformidade com a planta, cujo autor se ignora, devia ter a ponte quatro arcos de trinta palmos cada um; e pela primeira condição do contracto

ficou estabelecido, que seria construída sobre um *aterro de pedra de lasca e areia*, de um a outro lado do rio, tendo o mesmo aterro altura sufficiente de modo a não embaraçar a passagem de canoas em meia maré de enchente ou de vassante.

Por esta forma o contracto remediou em parte o grande defeito da planta, segundo a qual só podia ter lugar a mesma passagem na preamar : o que devia produzir da parte superior um grande deposito d'goa capaz de comprometter pelo seu peso a segurança da ponte.

O empreiteiro, ou porque reconhecesse a difficuldade, se não impossibilidade de cumprir a 1.<sup>a</sup> condição, ou porque só tivesse em vista a facilidade e não a segurança da obra, o certo é que em vez de mandar construir um aterro com areia, fez alisar ao rio e á esmo lançar a pedra de lasca, quanta foi precisa para entulha-lo, formando o montão de pedras, que ali existe. Era sobre semelhante base, que não offerece garantia alguma de segurança e duração, que pretendia elle levantar a ponte, que tanto dinheiro já tem custado.

Desde que se deo principio ao trabalho da ponte, que a opinião publica se pronunciou contra a pretensão de ser cortado o rio, o que devia trazer a obstrucção do ancoradouro do porto desta Cidade, o talvez mesmo da barra e porto do Cabedello.

A capitania procurou inutilmente pelos meios á seu alcance embaraçar essa construcção.

O governo imperial em diversos avizos do ministerio da marinha dos annos de 1861 e 1862 exigiu informações, e deo algumas providencias.

Os engenheiros Giacomo Roja Gabaglia e José Tiburcio Pereira de Magalhães, que vieram examinar a obra da ponte, desapprovaram o seu systema de construcção, sendo acordes na opinião de que ter a de prejudicar o porto ; e consta-me que outros profissionaes pensaram da mesma maneira.

O meu antecessor, tendo talvez em attenção esses pareceres, solicitou do governo imperial a vinda de um engenheiro para inspecção a obra, que mandou sustar por officio de 7 de abril do anno passado, *por convir proceder-se á novos estudos não só quanto ao estado de solidez, como tambem á respeito de seu systema de construcção.*

Essa determinação teve lugar quasi sete mezes depois que o empreiteiro por força do seu contracto a devera ter concluido.

Em data de 28 de setembro do mesmo anno foi elle encarregado de *fazer no aterro de pedra a obra, que fosse precisa para poder prestar-se ao transito publico.* Em consequencia foi tapada a pequena abertura, que ainda ali existia, ficando interceptada a franca sabida das agoas, o que hoje só tem lugar por meio da filtração entre as pedras ; e com alguns serviços mais, que serão indispensaveis, entregou-se ao transito publico a passagem por cima daquelle montão de pedras.

E' para lamentar, como diz o engenheiro Magalhães, que quando todos os povos abrem e canalizam seus rios, a fim de facilitarem a industria e o commercio, entre nós se corte o curso de um rio com perigo de serem inutilizados dois importantes portos, o desta Cidade e o do Cabedello, empregando-se para isto um systema de construcção *notoriamente tosco e material*, segundo pensa tambem o engenheiro Gabaglia.

Assim pois, encontrei paralisada a obra da ponte, e mister era resolver á cerca de seu systema de construcção.

Encarreguei ao engenheiro Mello, que chegou logo nos primeiros dias de miuha administração, de examinar a mesma obra, fazer os seus estudos á respeito, e apresentar-me opportunamente o resultado.

Esse engenheiro em seu officio de 17 de março pronunciou-se contra o systema de construcção por meio de enrocamento á pedras perdidas em um terreno lodoso, declarando não confiar nas bazes existentes, e que a ponte sobre ellas levantada será compromettida para o futuro. E accrescenta que, á querer-se aproveitar o serviço feito, é indispensavel admitir alterações importantes, como sejam, alem de outras, nove aberturas de trinta palmos cada uma, em vez de quatro, rebaixamento até a baixa-mar e não até o alveo do rio, por acarretar grande despeza a substituição da cantaria pelo tijolo.

O empreiteiro, á quem pessoalmente ouvi á respeito dessas alterações, e que declarou não continuar na obra, se outro, que não elle, fôsse o encarregado do serviço das aberturas exigidas pelo engenheiro, apresentou, conforme lhe ordenei, o orçamento das despesas á fazer-se, que impôrlam na quantia de 59:639\$600 rs, descendo as aberturas até meia maré, e não á baixa-mar, visto que só por administração se encarregaria de semelhante trabalho. Essa despeza, porem, foi orçada pelo engenheiro quanto a cinco aberturas pelo menos, que julgava indispensaveis, ficando as quatro dos lados na altura de meia maré, em a quantia de 8:333\$833 rs.

Exigio mais o empreiteiro 11:760\$ rs. de serviços, que diz ter feito fora do contrato. E por que a ponte fosse contractada por 71:150\$ rs, havendo elle recebido já 62:000\$ rs, viria essa obra custar aos cofres da provincia a quantia de 150:632\$930 rs, abstracção feita do não pequeno valor da cantaria, de que bem ou mal, em vista do contracto, lançou mão o empreiteiro.

Desejoso de acertar, e reconhecendo que se ia dispendendo tão avultada somma sem probabilidade ao menos de que a ponte teria duração, mesmo porque o engenheiro se pronunciava pelo abândono do que existia, que se iria pouco a pouco inutilizando, e pela factura de uma ponte de madeira, procurei ouvir em reunião o dito engenheiro Mello, o capitão do porto, o capitão do estado maior de 2.<sup>a</sup> classe Luiz Estaniislão Rodrigues Chaves e o inspector do thesouro provincial bacharel João da Malta Correia Lima. O resultado dessa conferencia foi que seria em pura perda toda e qualquer quantia, que se continuasse a empregar na obra da ponte sobre as bases actuaes, que era necessario dar curso franco ás agoas do rio e da maré em beneficio do porto, e que mais economica e proveitosa seria a factura de uma ponte de madeira.

Por officio de 29 do mez findo incumbi ao mesmo inspector de propor ao empreiteiro Retumba a rescisão do contracto, á cujo cumprimento havia faltado, mediante as condições de se lhe pagar 45:000\$ rs, inclusive os 11:760\$ rs, que pedia como indemnisação de serviços feitos fora do contracto, e de ficar para a provincia todo o material destinado a obra : devendo elle portanto restituir a quantia de 17:000\$ rs, visto já ter embolgado a de 62:000\$ rs.

A resposta do empreiteiro foi que para a rescisão do contracto queria que, alem da quantia recebida, se lhe desse, ou 22:960\$ rs. com os materiaes da obra, ou 32:760\$ rs., ficando estes para a provincia, que assim, em vez de ponte, a-

char-sehia com um aterro de pedras na importancia de 94:760\$ rs., ou de 84:960\$ rs., em qualquer dos casos muito superior á da ponte contractada pelo mesmo empreiteiro, que foi de 71:150\$ rs.

Certo de que o empreiteiro, por ter já recebido a indicada quantia de 62:000\$ rs., se não prestaria á um accordo rasoavel para a rescisão, á que aliás dera lugar, por ter faltado especialmente ao comprimento da primeira condição de seu contracto, e nem devendo esperar delle melhores disposições á vista de sua terminante resposta ; e por outro lado reconhecendo a conveniencia de ser quanto antes decidida essa importante questão, assim por bem dos dinheiros, como do porto da provincia, seriamente compromettido, determinei rescindir o mencionado contracto, o que fiz por acto de 12 deste mez, recommendando ao thesouro provincial a expedição de providencias, de modo á ser a provincia devidamente garantida.

O engenheiro apresentou-me o orçamento de uma ponte de madeira na importancia de 34:748\$920 rs ; mas é minha opinião que ella subirá á 40:000\$ rs. A' este respeito nada resolvi, para que V. Exc. o faça como entender mais util e acertado.

Antes de concluir este assumpto devo dizer a V. Exc. que tem sido tal o desperdicio dos dinheiros da provincia nestes ultimos quinze annos, que, alem de gastar-se a consideravel somma de 463:344\$780 rs., só por mão do mesmo Francisco Soares da Silva Relumba correram de 1848 para cá 201:077\$690 rs., sem que em resultado possua a provincia um edificio verdadeiramente digno deste nome, visto como das tres mais importantes obras, de que foi elle emcarregado, á saber, ponte do Sanhaú, cadeia, e thesouro provincial, o com que se dispenceo a quantia de 222:398\$418 rs., a primeira acha-se no estado, que venho de desdescrever, a segunda, que é a unica, que presta serviço, não offerece a necessaria segurança, e a terceira fei abandonada pelo perigo de imminente ruina, passando a repartição para o Mosteiro de S. Bento, donde sahio ultimamente o respectivo cofre para ser guardado na thesouraria de fazenda; em consequencia de tentativa de arrombamento contra elle.

E' urgente providenciar em ordem á que esta ultima obra não fique de todó perdida.

## Matrizes.

Continuam em máo estado as matrizes da provincia ; e são bem poucas aquellas, onde se podem celebrar com decencia os actos religiosos.

A da capital, alem de pequena em relação á população da freguezia, necessita de grandes concertos e aformoseamento.

Uma commissão nomeada pela presidencia promoveo uma subscrição em favor das obras dessa matriz, e o seu producto na importancia de 2:288\$840 rs foi recolhido em 5 de março ao thesouro provincial, até que se resolvesse á respeito da obra, que deve ser feita, e pela qual insta o digno e zeloso parochó o padre Joaquim Antonio Marques. A' V. Exc. cabe deliberar sobre este objecto, de que não pude occupar-me por falta de tempo.

Com o concurso dos fieis, e auxilio da quantia de 300\$000 rs que, á seu pedido, mandei dar-lhe pelos cofres publicos, está fazendo o conego missionario

padre João Chrisostomo de Paiva Torres as obras, de que necessitava com urgencia a matriz de Mamanguape.

Semolhantemente mandei auxiliar a obra da matriz do Catolé do Rocha, que já se acha em respaldo com a quantia de 1:000\$ rs, sendo logo entregue metade, e o restante depois de provado o bom emprego dessa prestação.

Por esta forma foisatisfeito o instante pedido do respectivo parochio o padre Bernardino José da Rocha Formiga, que muito se ha interessado em concluir a nova matriz, que á custa de donativos particulares e do concurso dos fieis' que correram a ouvir a poderosa voz do micionario padre Dr. José Antonio Pereira Ibiapina, foi principiada, e vai tendo não pequeno impulso.

## Instrucção publica.

Não era possivel que no curto periodo de minha administração me occupasse seriamente, como desejava, desso importante ramo do serviço publico, fazendo as reformas, que são indispensaveis.

O lyceu desta cidade, que aliás possui professores inteligentes e habilitados, não tem trazido os beneficios, que se devia esperar de semelhante instituição. Suas aulas, principalmente as de sciencias, estão sempre despovoadas; em algumas apenas se matriculam um ou dois estudantes, e mesmo estes não as frequentam.

Somente nas aulas de lingoas ha maior concurrencia, sobretudo na de latim, e ainda assim o numero dos matriculados não está em relação com a população da provincia, nem com o que se observa noslyceus de outras.

Se não ha pois algum vicio na organização daquelle estabelecimento, que tão máos effeitos tem produzido, e que merece ser estudado, deve-se convir que contribue grandemente para isso a especialidade de nos acharmos muito proximos á provincia de Pernambuco, onde existe a faculdade de direito, e se pode com outras vantagens estudar todos os preparatorios, que se ensinam no lyceu, cujos exames não são ali valiosos.

Aquelle que, morador no centro, tem deliberado que seu filho se forme em direito, manda-o logo estudar os preparatorios no Recife, onde é certo que não encontra maiores difficuldades, que nesla cidade, accrescendo que ali goza o estudante do collegio das artes a vantagem de ser chamado de preferencia para os exames, nos quaes de ordinario obtem feliz resultado.

Essa especialidade faz-me crer que será em pura perda a continuação do lyceu pela forma por que se acha organizado; e assim penso que só devem ser conservadas as aulas de lingoas.

Podesse a provincia fazer levar a instrucção primaria ainda aos menores povoados, conservando não só aquellas aulas de lingoas, como as que existem nas cidades do interior, e muito haveria conseguido.

O moço, que souber bem as primeiras letras, e tiver conhecimento das lingoas latina franceza e ingleza, achar-se-há habilitado para entrar nos umbracs da sciencia.

V. Exc. porem reconhecerá em pouco tempo que quanto á instrucção primaria tudo está por fazer.

O professorado é tido e procurado na provincia como um meio de

vida, o seu desempenho resente-se em geral da negligencia e da ignorancia.

Apezar do professor de primeiras letras estar soltivelmente pago nem tem a consideração e garantias, que deve merecer pela missão importante, de que se acha encarregado, e que tão immediatamente influe nos costumes e religião dos povos, como mesmo se não esmera por bem cumprir os seus deveres ; só quer receber o ordenado, e ganhar tempo para a aposentadoria. Felizmente algumas excepções honrosas devem ser feitas.

Uma reforma, que trouxesse a divisão da instrução primaria em dois grãos, que a levasse como que á porta do cidadão, que obtivesse um pessoal habilitado e uma boa fiscalisação do desempenho dos deveres dos professores, seria um importante e muito proficuo beneficio feito á provincia.

Estou certo de que V. Exc. illustrado como é, não deixará de dota-la com uma util reforma no ensino ; e me persuado tambem de que encontrará um valioso auxiliar no intelligente director geral da instrução publica, bacharel João Florentino Meira de Vasconcellos:

Havendo melhorado as circumstancias financeiras da provincia, e autorisado pelo art. 3.º do regulamento de 11 de março de 1852, restabeleci as cadeiras de instrução elemental das povoações de Tambaú, Mulungú, Belem e Atagoa do Monteiro, nomeando para regelas professores interinos.

## Saude publica.

Constando de participação da camãra municipal da cidade de Souza do 27 do mez passado ter-se ali desenvolvido a colerina, e dado ultimamente um caso fatal de cholera-morbus, epidemia esta, que se acha grassando em diversas localidades da provincia do Ceará visinhas daquelle municipio, nomeei em data de 9 do corrente uma commissão composta do vigario e outras pessoas importantes da mesma cidade para promoverem os socorros precisos ás pessoas, que forem accomettidas do mal, fazendo remetter-lhe uma ambulancia de medicamentos homeopathicos, e mais a quantia de 200\$000 rs. com autorisação de contratar um medico, se infelizmente viesse a epidemia a recrudescer.

A' falta de credito na thesouraria de fazenda para taes despezas, resolvi abri-lo sob minha responsabilidade, segundo o decreto n.º 2884 do 1.º de febreiro de 1862, na importancia de 1:000\$000 rs, dando parte de tudo ao governo geral, como me cumpria.

Felizmente pelas ultimas noticias recebidas consta que o mal não tem tido incremento.

Ao terminar a presente exposiçãõ, cujas lacunas serão supridas pela esclarecida intelligencia de V. Exc., tenho o summo regozijo de felicita-lo pela prova de confiança, que mereceo do governo imperial, e ao mesmo tempo de congratular-mo com minha cara provincia pela acertada escolha de V. Exc. para reger os seus destinos.—Deus guarde a V. Exc.—Palacio do governo da Parahyba 18 de maio de 1864.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Sinval Odorico de Moura, presidente da provincia.

o vice-presidente

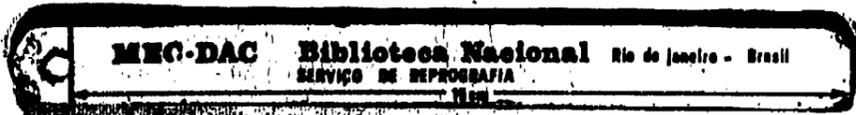
*Felizardo Toscano de Brito.*

*Tabella da despesa feita pelo cofre provincial com as diversas obras publicas desde o anno de 1850 até esta data.*

Objecto da despesa.	ANNOS.															Total.	
	1850	1851	1852	1853	1854	1855	1856	1857	1858	1859	1860	1861	1862	1863	1864		
<b>CADEIAS.</b>																	
Da Capital.				611\$021	25:200\$329	16:310\$376	20:182\$816	33:711\$030	1:003\$800								107:288\$608
Do Arcoia.	521\$000	681\$132		55\$280			83\$160										1:780\$172
Do Pombal.		4:000\$000					22\$000										5:386\$010
Do Teixeira.				678\$000	523\$200	227\$120											1:430\$320
Do Mamanguapo.					1:171\$570	5:083\$070	1:102\$500		387\$300	1:000\$000	1:225\$000						10:557\$660
Do Paitus.																	3:085\$000
Reparos em diversas, inclusive os prisões do Cabedillo.	501\$010	217\$120	143\$000	362\$880	108\$300	1:207\$780	562\$080	131\$310	230\$230								3:541\$270
<b>PONTES.</b>																	
Do Sanhaú.																	
Do Mirim.		320\$000	310\$000				67\$280										65:137\$810
Do Gramma.																	72\$780
Do Mandacari.																	9:130\$791
Do Mamanguapo.							310\$370										3:000\$000
Do Tambá, e aberturas do rio Jaguaribe.																	31\$370
Reparos na ponte velha do Sanhaú.		8000	133\$020	2:200\$203	870\$333			2:100\$000		1:058\$111		113\$100					206\$100
<b>ESTRADAS.</b>																	
Da Arca.	3:000\$000	3:000\$000	4:500\$000	1:300\$000													12:000\$000
Do Pedras do Fogo.		600\$000	600\$000														1:200\$000
Do Yaraúro ao Sanhaú.																	3:000\$000
Do Rodagem.									8:342\$310	3:012\$169		16\$000				1:498\$798	8:312\$349
<b>FONTES.</b>																	
Do Tambá.																	
Do Gravadi.					41\$920												42\$960
Da Serra do Cultó.								1:181\$510	2:133\$500								3:951\$360
Do Povo (na Capital).								600\$000									600\$000
<b>CAZAS PARA CAMARAS MUNICIPAES E JURY.</b>																	
Da Capital (reparos).			101\$880				130\$260										235\$140
Da Villa do Ingá (compra e reparos).								1:113\$200	1:430\$000	300\$000							2:863\$200
<b>QUARTEIS.</b>																	
Do Corpo Policial.	11:780\$884	65\$3710	387\$516		47\$000	1:177\$330	98\$120	62\$300	451\$000	1:030\$000							15:872\$550
Cavallario do mesmo corpo.								2:500\$300	2:000\$000								5:400\$300
<b>MATRIZES.</b>																	
Da Cidade de Arca.	3:000\$000	1:410\$000		800\$000	61\$230												5:313\$910
Da do Mamanguapo.	800\$000							300\$000									1:100\$000
Da Villa da Independencia.	600\$000			1:000\$000	1:000\$000	1:000\$000	400\$300	600\$000									4:600\$000
Da do Campina Grande.	999\$500																999\$500
Da do Alhandra.				300\$000													300\$000
Da do Pilar.				2:000\$000													2:000\$000
Da do Bananeiras.				400\$000	000\$000	1:000\$000	1:000\$000										3:000\$000
Da do Ingá.																	500\$000
Da do Cabacenas.								500\$000									500\$000
Da do Catolô do Rocha.																	500\$000
Da Povoação da Bahia da Tração.				423\$500	6\$000	100\$000			1:000\$000	1:000\$000							2:500\$000
Da do Santa Rita.										1:000\$000							500\$000
Da do Alagôa-Grande.												30\$000					30\$000
<b>EGREJAS.</b>																	
De S. Fr. Pedro Gonzalves.									2:000\$000	2:000\$000							6:000\$000
Da Villa de Pedras do Fogo.													200\$000				200\$000
Da Povoação da Calpora.																	500\$000
Nova coberta na da misericordia da Capital e calçada em redor da igreja e hospital.									3:000\$000								3:000\$000
Reparos no hospital.			19\$160	43\$200	4\$180	67\$140			1:000\$000								1:131\$360
<b>AÇUDES.</b>																	
Da Serra do Teixeira.	999\$750																1:999\$750
Do Zabelô.		999\$750															999\$750
De Araruna.									600\$000								600\$000
Da Independencia.												3:300\$000					3:300\$000
<b>EDIFICIOS.</b>																	
Casa do mercado publico da Capital.																	
Da do Theatro.				8:318\$500	2:817\$000	1:692\$330											4:519\$530
Da do Matouro.					1:683\$100	3:157\$960											10:031\$600
Da do D.º (em projecto).																	3:157\$960
Da do Thezouro Provincial.										22:000\$000	8:000\$000	43\$180	15:830\$000	3:836\$000			43\$180
Desapropriações dos edificios contiguos ao Thezouro.																	20:681\$000
<b>CEMITERIOS.</b>																	
Da Capital.						7:209\$200											7:209\$200
Do Santa Rita.								1:000\$000	500\$000	411\$000							1:911\$000
Do Mamanguapo.									800\$000								800\$000
Do Alagôa-Nova.									100\$000								100\$000
Do Campina-Grande.																	100\$000
Do Poira-Lavrada.													199\$920				199\$920
Do Cabedillo.																	200\$000
Do Catolô do Rocha.																30\$000	30\$000
Do Pilar.									350\$710								350\$710
<b>DIERSAS OBRAS.</b>																	
Calçamento e concerto de diversos ruas da Capital.			300\$380		80\$000	65\$110			180\$000		3:049\$789						3:709\$579
Idem idem na cidade de Mamanguapo.									119\$393								119\$393
Reparos na casa d'Assembliã.		609\$100															609\$100
Idem idem no Lyceu.									120\$000								120\$000
Idem da casa que serve de quartel em Campina Grande.									338\$10	300\$000							338\$10
Idem idem em Cabacenas.									81\$310								81\$310
Idem n'aula do 1.º letros na Capital.					470\$380												470\$380
Idem em diversas Cadeiras.											401\$800						401\$800
<b>ENGENHEIROS.</b>																	
Pessoal.	977\$330	913\$974	999\$990	817\$108	999\$990	916\$603		199\$351	2:680\$128	3:517\$211	2:911\$159	320\$300	1:000\$000	1:000\$000			17:555\$351
<b>TOTAL.</b>																	
	23:215\$513	13:438\$706	8:328\$902	20:205\$651	33:520\$120	42:638\$199	35:974\$010	77:648\$365	32:802\$332	45:308\$003	11:350\$000	39:618\$334	42:720\$066	14:637\$810	20:071\$669	463:315\$785	

Primeira Secção da Contadoria do Thezouro Provincial da Parahyba do Norte em 13 de Maio de 1864.

HERVINDO DE CERRA



Manoel Oliveira Cavalcanti d'Albuquerque